



VISÕES ACADÊMICAS SOBRE A EQUOTERAPIA: UM ESTUDO COM DISCENTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DO SERTÃO

Anita de Souza Silva. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Ariel Silva Santos. Médico Veterinário. Departamento de Medicina Veterinária do Sertão. Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

Armando de Amorim Oliveira. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

Vanderley Torres Oliveira Filho. Departamento de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Glenda Lídice de Oliveira Cortez Marinho. Docente do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão. Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

Roseane Nunes de Santana Campos. Docente do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão. Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

anitasouza581@gmail.com

RESUMO

A equoterapia é uma atividade terapêutica na qual o equino é utilizado dentro de um conjunto de técnicas que visam o desenvolvimento biopsicossocial de crianças com deficiência e necessidades específicas. Nesse sentido, as técnicas de equitação transmitem às crianças uma série de movimentos sequenciados e coordenados que ajudam no tratamento de pessoas com deficiência. Essa ferramenta terapêutica estimula o paciente a desenvolver diversas habilidades de consciência corporal, melhora da autoestima e capacidade de tomar decisões. Dessa forma, a equoterapia exige uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e o médico veterinário, sendo este, responsável pela seleção e cuidado da sanidade dos animais que podem ser utilizados nessa atividade. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Sertão, além de descrever os benefícios terapêuticos do convívio de animais e humanos sob o ponto de vista dos discentes entrevistados. Foi realizado no Campus do Sertão da UFS, a aplicação de um questionário aos discentes do primeiro e quarto ciclo, que continham questões sobre o perfil dos alunos, conhecimentos sobre a equoterapia e a indicação dessa terapia. O projeto foi submetido ao comitê de ética na plataforma Brasil, do Conselho Nacional de Saúde. Ademais, os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel 2016, onde foram expressas as frequências relativas



e absolutas, sendo estes dados representados em tabelas. Participaram da pesquisa um total de 39 alunos, com a maior prevalência de adultos de até 25 anos, sendo que quando questionados sobre equinos, 89% afirmaram gostar do animal. Foi observado uma maior participação dos alunos do quarto ciclo, visto que estes foram informados ao longo do curso sobre a importância de pesquisas científicas e participação em projetos, na vida acadêmica. Sobre os conhecimentos, 58,46% dos alunos entrevistados responderam que a terapia é a finalidade da equoterapia, sendo que 54% alunos acham essa terapia indicada para pessoas com deficiência. Mais de 90% dos discentes questionados indicariam a equoterapia para pessoas do seu convívio. A equoterapia é uma atividade de reabilitação reconhecida pelos discentes do curso de graduação em medicina veterinária do Campus sertão da UFS. A maior parte dos estudantes entrevistados reconhece a importância do médico veterinário na atividade e por isso vislumbram a área como uma oportunidade profissional.

Palavras-chave: bem-estar animal; saúde; terapia assistida por animais.

INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma ferramenta terapêutica, na qual o cavalo é utilizado dentro de uma abordagem interdisciplinar, a técnica auxilia na reabilitação dos aspectos físicos, psicológicos, educacionais e sociológicos de crianças com deficiências e necessidades específicas (Azevedo, 2015).

A equoterapia tem como mecanismo transmitir às crianças uma série de movimentos sequenciados e coordenados que irão resultar em uma ação tridimensional, atuando no ajuste tônico muscular do paciente, assim como na manutenção da postura e equilíbrio (Chaves, 2018)

Os recursos terapêuticos através do contato com os equinos estimulam habilidades sensitivas, visuais e de consciência corporal, além de promover aprendizado a partir do uso de linguagens, regras e disciplina. Todo esse contexto faz com que a equoterapia melhore a autoestima do praticante, aumentando a independência e capacidade de tomar decisões (Duarte *et al.*, 2019).

A família e tutores da criança com necessidades específicas ao perceber os efeitos benéficos da equoterapia durante as sessões, passam a estimular as crianças no domicílio,



possibilitando um melhor desenvolvimento dentro dessa atividade terapêutica (Silva, 2006).

Há vantagens no emprego dos equinos, visto que esse animal acompanhou o homem ao longo de toda história da humanidade, sendo considerado um animal inteligente, dócil de fácil domesticação (Rocha *et al.*, 2020), porém é importante ressaltar que para realização da equoterapia é necessário uma equipe multidisciplinar com fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e o médico veterinário, pois este auxilia na seleção e cuidado da sanidade dos animais que podem ser utilizados nessa atividade, a fim de assegurar o emprego do cavalo de forma segura tanto para o próprio animal, quanto para o paciente e consequentemente obter os resultados dessa terapia (Lobo, 2016).

Evidências vem mostrando o impacto da equoterapia no tratamento de diversas condições clínicas, porém poucos trabalhos relatam a o conhecimento dos estudantes de medicina veterinária sobre a equoterapia, dessa forma esse trabalho teve como objetivo conhecer as visões acadêmicas dos discentes de medicina veterinária da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus Sertão*, sobre a equoterapia.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Campus Sertão da UFS, localizado no município de Nossa Senhora da Glória, no Alto Sertão Sergipano. O Campus possui quatro cursos na área das Ciências Agrárias: Medicina Veterinária, Engenharia Agrônômica, Zootecnia e Agroindústria. O Curso de Medicina Veterinária do Sertão emprega o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, os módulos são ofertados de forma anual, na forma de ciclos, sendo o curso de medicina veterinária totalizando 5 ciclos, com o último ciclo o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2023). Foi realizado um estudo descritivo, no qual aplicou-se um questionário semi-estruturado com 39 discentes dos Ciclo 1 (início do curso) e Ciclo 4 (final do curso no Campus) do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFS, Campus Sertão. O questionário foi adaptado do modelo proposto por Da Rocha *et al.*, 2020, o qual contém questões sobre o



perfil dos discentes, conhecimentos sobre a equoterapia e a indicação dessa modalidade terapêutica.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na plataforma Brasil, do Conselho Nacional de Saúde, aprovado sob parecer nº 5.594.211 e CAAE: 60002922.7.0000.5546. Assim a entrega do questionário ao discente foi realizada após a assinatura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel 2016, foram expressas as frequências relativas e absolutas, sendo estes dados representados em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 39 (n=39) discentes do curso de medicina veterinária, sendo 14 do ciclo 1 e 25 do ciclo 4. Com relação ao perfil dos discentes (Tabela 1). A maioria dos participantes, 54% foram do sexo masculino (n=21/39), 82% com faixa etária de até 25 anos (n=32/39), sendo 64% matriculados no ciclo 4 do curso de medicina veterinária (n=25/39), a maior parte, 74% não tem pessoas com deficiência na família (n=29/39), dos que relataram ter pessoas com deficiência, 38,8% informaram ser de ordem mental (n=7/39) e 22,45% de aprendizagem (n=4/39). Quando questionados sobre os equinos, 89% dos estudantes afirmaram gostar do animal.

Tabela 1. Perfil dos discentes entrevistados do curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão da Universidade Federal de Sergipe

Perfil dos discentes	N	%
<i>Sexo</i>		
Masculino	21	54
Feminino	18	46
<i>Faixa etária</i>		
Até 25 anos	32	82
25 - 35 anos	7	18
> 35 anos	0	0



Ciclo do curso de graduação

1	14	36
4	25	64

Tem pessoas com deficiência na família?

Sim	10	26
Não	29	74

Qual tipo de deficiência?

De ordem física	3	16,6
De ordem sensorial	3	16,6
De ordem mental	7	38,8
Distúrbios de aprendizagem	4	22,45
Outros	1	5,55

Gosta de equinos?

Sim	35	89
Não	3	8,44
Não respondeu	1	2,56

Ainda assim, o elevado percentual de estudantes que afirmaram gostar de equinos (89%) demonstra uma predisposição positiva ao manejo desses animais, o que pode favorecer o interesse por atividades como a equoterapia. A literatura destaca que a relação entre humanos e animais é milenar, complexa e permeada por múltiplas dimensões. Essa convivência favorece ambas as partes, proporcionando benefícios físicos, emocionais e sociais. A interação recíproca entre seres humanos e animais fortalece os vínculos afetivos, promove o bem-estar geral e contribui significativamente para a qualidade de vida dos envolvidos (Prato-Previde *et al.*, 2022).



A maior prevalência de participantes foi de adultos de até 25 anos, pois esta faixa etária é a de maior prevalência no curso. Observa-se que existe uma maior porcentagem de participação dos estudantes do ciclo 4, visto que estes foram informados ao longo do curso sobre a importância de pesquisas científicas e participação em projetos, na vida acadêmica. Na tabela 2, está descrito a percepção dos discentes sobre a equoterapia.

Tabela 2. Percepção dos discentes entrevistados do curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão da Universidade Federal de Sergipe sobre a equoterapia

Percepção sobre a equoterapia	N	%
<i>Qual a finalidade da equoterapia?</i>		
Lazer	11	16,92
Esporte	3	4,7
Terapia	38	58,46
Atividade de trabalho	2	3
Educação	11	16,92
<i>Sabe para quem a equoterapia é indicada?</i>		
Pessoas com deficiência	21	54
Todas as pessoas	17	43,44
Não sabe informar	1	2,56
<i>Qual a expectativa em relação ao tratamento?</i>		
Cura da doença/distúrbio	3	5,35
Melhora significativa da condição mórbida	22	39,2
Controle da enfermidade/distúrbio	16	28,67



Retardo da evolução do quadro clínico	13	23,21
Não soube informar	2	3,57

Sobre os conhecimentos, parte dos entrevistados responderam que a terapia (n=38/58,46%) é a finalidade da equoterapia, indicada para pessoas com deficiência (n=21/54%), e que melhora significativamente a condição mórbida (n=22/39,2%). Nesse sentido, segundo a ANDE BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia), a equoterapia proporciona ao paciente uma interação do meio físico e social, auxiliando o desenvolvimento dos praticantes., contudo Maria *et al* 2018, relata em seu trabalho que a equoterapia é considerada também uma atividade de lazer e divertimento, sendo um importante aspecto na vida de indivíduos com deficiência.

A equoterapia se destaca como uma ferramenta terapêutica de grande valor, pois os exercícios realizados sobre o cavalo contribuem significativamente para o desenvolvimento físico, emocional e social dos praticantes. Essa prática auxilia na correção da postura, favorece a consciência corporal e proporciona maior controle dos movimentos. Além disso, estimula a linguagem, fortalece a autoestima e melhora a capacidade de interação social, refletindo positivamente nas relações interpessoais e no bem-estar geral do indivíduo (Ribeiro *et al.*, 2019).

Com relação a indicação dessa abordagem terapêutica, os dados estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3. Percepção dos discentes entrevistados do curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão da Universidade Federal de Sergipe sobre a indicação da equoterapia

Indicação da equoterapia	N	%
<i>Indicaria a equoterapia para pessoas do convívio?</i>		
Sim	35	89
Não	4	11



*Sente-se seguro ao ver
uma pessoa com
deficiência cavalgando?*

Sim	27	69
Não	12	31

*Qual a principal
motivação da procura?*

Indicação médica	18	32
Indicação fisioterapêutica	28	50,9
Indicação de familiares	4	7,27
Indicação de amigos	3	5,45
Televisão	2	3,63

*Enxerga como
oportunidade profissional?*

Sim	34	87
Não	5	13

*Enxerga como ferramenta
de inclusão social?*

Sim	37	95
Não	2	5

Mais de 90% dos discentes questionados indicariam a equoterapia para pessoas do seu convívio (n=35/39), sentem-se seguros ao ver uma pessoa com deficiência cavalgando (n=27/39), e 50,9 % afirmam que o motivo de procura é a indicação fisioterapêutica (n=28/39). Com relação a atividade terapêutica equoterapia, 87% enxergam como uma oportunidade profissional (n=34/39) e 95% como uma ferramenta de inclusão social (n=37/39).

Os dados revelam uma percepção amplamente positiva dos discentes em relação à equoterapia, tanto como prática terapêutica quanto como possibilidade de atuação



profissional. O fato de que mais de 90% indicariam a prática a pessoas do seu convívio e 95% a reconhecem como ferramenta de inclusão social demonstra não apenas conhecimento sobre seus benefícios, mas também um alinhamento com princípios de empatia e responsabilidade social, aspectos fundamentais na formação em saúde.

A segurança relatada ao observar pessoas com deficiência cavalgando (69%) reforça a naturalização da equoterapia como prática segura e eficaz, enquanto a associação majoritária à indicação fisioterapêutica (50,9%) evidencia uma visão multidisciplinar da atividade. Além disso, 87% dos discentes consideram a equoterapia uma oportunidade profissional, o que sinaliza potencial interesse em formação complementar nessa área. Embora as informações sobre a área de atuação do médico veterinário dentro da equoterapia ainda não esteja tão delimitada, é possível observar grande parte dos discentes percebem essa atividade como uma oportunidade de atuação profissional para médicos veterinários.

Para o médico veterinário que pretende atuar com equoterapia, é fundamental investir em constante preparação, atualização e capacitação. Esse profissional deve possuir um conhecimento aprofundado sobre os equídeos, compreendendo sua fisiologia, comportamento e bem-estar. Além disso, é essencial que seja atento e observador, pois durante o acompanhamento das sessões terapêuticas, é possível identificar comportamentos nos animais que são desejáveis para a prática, como tranquilidade, sociabilidade e resposta adequada aos estímulos. Essa sensibilidade contribui diretamente para a eficácia e segurança da terapia (Araújo, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia é uma prática de reabilitação amplamente reconhecida pelos estudantes do curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão da Universidade Federal de Sergipe. A maioria dos discentes entrevistados valoriza o papel fundamental do médico veterinário nessa área e enxerga a equoterapia como uma promissora oportunidade profissional.

REFERÊNCIAS



Araújo, P. B. (2014). *A intervenção do cavalo no aspecto psicomotor do praticante de Equoterapia* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Bahia). Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA.

Azevedo, R. H. M. (2015). Equoterapia: Terapia e método de inclusão social, e os benefícios da alteração na lei que regulamenta a equoterapia no Brasil. *Anais do EVINCI-UniBrasil*, 1(2), 86–86.

Brasil. UFS. (2023). *Apresentação do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão*. <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=933>

Brasil. UFS. (2023). *Campus do Sertão*. <https://campusdosertao.ufs.br/pagina/18791>

Chaves, L. O., & de Almeida, R. J. (2018). Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26(2), 153–159.

Da Rocha, I. U., Silva, A. A., Santos, R. M., & Barbosa, D. A. (2020). Percepção dos discentes de Medicina Veterinária (UFRRJ) sobre a equoterapia. *Revista Ciência em Extensão*, 16, 21–35.

Duarte, L. P., Carvalho, J. S., & Oliveira, P. F. (2019). Revisão bibliográfica dos benefícios que equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(4), 2466–2477.

Lôbo, J. F. A., Silva, R. T. A., & Alves, M. B. (2016). Análise conformacional dos equinos utilizados na equoterapia do centro de reabilitação e readaptação Doutor Henrique Santillo, Goiânia, Goiás.

Prato-Previde, E., Ricci, E. B., & Colombo, E. S. (2022). The complexity of the human–animal bond: Empathy, attachment and anthropomorphism in human–animal relationships and animal hoarding. *Animals (Basel)*, 12(20), 2835. <https://doi.org/10.3390/ani12202835>

Ribeiro, F. O., Souza, R. P. D., & Lima, C. A. (2019). Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. *The Effects of Equine Therapy in Children with Autism*, 684–689.

Silva, M. C. (2006). *Percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia*.

Souza, M. R. S. (2018). *Recreação e lazer de crianças e adolescentes praticantes de equoterapia no interior de Sergipe*.



CISP VET



CONGRESSO IBEROAMERICANO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA
CONGRESO IBEROAMERICANO DE SALUD PÚBLICA VETERINARIA